



**UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA
CAMPUS CAMPINA GRANDE
CENTRO CAMPUS I
CURSO DE LICENCIATURA EM HISTÓRIA**

SABRINA KELE DIAS LOPES

**ENSINO-APRENDIZAGEM POR MEIO DOS ESPAÇOS POSSÍVEIS NA ESCOLA
ADEMAR VELOSO SILVEIRA: UMA EXPERIÊNCIA NO ESTÁGIO DE 2018**

**CAMPINA GRANDE - PB
2018**

SABRINA KELE DIAS LOPES

**ENSINO-APRENDIZAGEM POR MEIO DOS ESPAÇOS POSSÍVEIS NA ESCOLA
ADEMAR VELOSO SILVEIRA: UMA EXPERIÊNCIA DO ESTÁGIO DE 2018**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao curso de graduação em História da Universidade Estadual da Paraíba, em cumprimento à exigência para obtenção do grau de Licenciatura em História.

Orientador: Prof. Me. José Emerson Tavares de Macedo

**CAMPINA GRANDE - PB
2018**

É expressamente proibido a comercialização deste documento, tanto na forma impressa como eletrônica. Sua reprodução total ou parcial é permitida exclusivamente para fins acadêmicos e científicos, desde que na reprodução figure a identificação do autor, título, instituição e ano do trabalho.

L864e Lopes, Sabrina Kele Dias.

Ensino-aprendizagem por meio dos espaços possíveis na na Escola Ademar Veloso Silveira [manuscrito] : uma experiência do estágio de 2018 / Sabrina Kele Dias Lopes. - 2018.

29 p. : il. colorido.

Digitado.

Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em História) - Universidade Estadual da Paraíba, Centro de Educação, 2018.

"Orientação : Prof. Me. José Emerson Tavares de Macedo, Coordenação do Curso de História - CEDUC."

1. Educação. 2. Biblioteca. 3. Sala de vídeo. 4. Espaço escolar. 5. Ensino-aprendizagem.

21. ed. CDD 370

SABRINA KELE DIAS LOPES

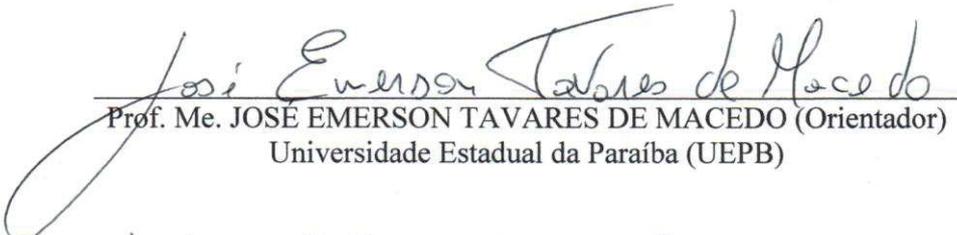
ENSINO-APRENDIZAGEM POR MEIO DOS ESPAÇOS POSSÍVEIS NA ESCOLA
ESTADUAL ADEMAR VELOSO SILVEIRA

Artigo, apresentado ao Curso de Graduação
em História da Universidade Estadual da
Paraíba, em cumprimento à exigência para
obtenção do grau de Licenciado em História.

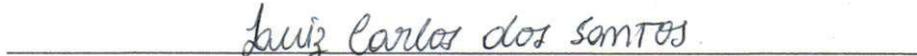
Orientador: Me. José Emerson Tavares de
Macedo

Aprovada em: 21/06/2018.

BANCA EXAMINADORA


Prof. Me. JOSÉ EMERSON TAVARES DE MACEDO (Orientador)
Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)


Prof. Dr. MATUSALÉM ALVES DE OLIVEIRA (Examinador)
Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)


Prof. Me. LUIZ CARLOS DOS SANTOS (Examinador)
Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)

Ao meu Deus, por ser a minha força, meu refúgio e
segurança, DEDICO.

AGRADECIMENTOS

Em primeiro agradeço a DEUS, por ser a razão da minha existência, e que tem sido minha força, esperança para minha vida.

À minha mãe Solange que amo muito e que tem sido um espelho e modelo de mulher para mim.

Aos meus irmãos, Sérgio, Sara e Bruno que sempre estiveram presente no meu dia-a-dia e me apoiando em minhas decisões.

Ao meu padrasto Edson que sempre teve disponível a me servi cafezinhos para me manter acordada ao escrever esse trabalho.

A minha amiga Ana Paula que é um presente de Deus para minha vida, e que esteve presente ao longo do curso me apoiando.

Ao meu amigo Diego por sempre me aconselha e está pronto a me ouvir nos momentos bons e ruins.

A meu amigo Jamil que insistiu para que eu fizesse o vestibular para cursar História na UEPB.

Ao professor José Emerson que me orientou e apoio bastante na conclusão deste artigo, tendo paciência, compreensão e me direcionando a conclusão do curso de História.

A banca que se dispôs a ler e analisar o meu trabalho em um espaço pequeno de tempo.

A todos os professores do Curso de graduação de História da UEPB, em especial, Flávio, Luíra, Patrícia, Socorro Cipriano, Luiz Carlos, e o professor Matusalém, que contribuíram bastantes para o meu processo educacional nas disciplinas propostas no curso.

Aos funcionários da UEPB pela presteza e atendimento quando nos foi necessário.

E aos colegas de classe pelos momentos de amizade e apoio.

“(...) Integrado às primeiras sensações do ser humano, o espaço é o elemento material através do qual a criança experimenta o calor, o frio, a luz, a cor, o som, e em certa medida, a segurança que nela sente (...) para a criança existe o espaço-alegria, o espaço-não-esperto, o espaço-proteção, o espaço-mistério, o espaço-descoberta, e os espaços da liberdade ou da opressão” (LIMA, 1989: 13)

SUMÁRIO

1. 1. INTRODUÇÃO	9
2. O ESPAÇO ESCOLAR COMO AGENTE PROPACIONADOR DO ENSINO- APREDIZAGEM	12
2.1 Estimulando o uso do espaço de leitura.....	15
2.2 Sala de vídeo e os recursos tecnológicos possíveis para aula de História	16
2.3 A Escola Estadual Ademar Veloso Silveira	18
2.3.1 Em sua opinião qual o melhor espaço da escola?	20
2.3.2 Para você a aula ideal seria em que local da escola?	21
2.3.3 Marque com um (x) na opção para estudar, quais dos recursos abaixo você mais utiliza?	21
2.3.4 Quais os dois lugares abaixo que você mais frequenta na escola? Leve em conta as séries anteriores.....	22
2.3.5 Qual o espaço na escola que você não gosta?.....	23
CONCLUSÃO	24
ABSTRACT	25
REFERÊNCIAS	26
APÊNDICE – A	28

ENSINO-APRENDIZAGEM POR MEIO DOS ESPAÇOS POSSÍVEIS NA ESCOLA ADEMAR VELOSO SILVEIRA: UMA EXPERIÊNCIA DO ESTÁGIO DE 2018

Sabrina Kele Dias Lopes¹

RESUMO

O presente artigo tem por objetivo analisar os espaços físicos da Escola Estadual Ademar Veloso Silveira, verificando como esses espaços são capazes de influenciar no ensino-aprendizagem dos alunos, destacando a importância estrutural da escola para aprimoramento de uma educação de qualidade. Assim, é possível perceber a necessidade de uma instituição de ensino em entender que a sala de aula não é o único local na escola disponível para despertar o interesse e aprendizado do aluno em determinados conteúdos. Por meio da nossa experiência vivenciada durante o Estágio Supervisionado na Escola Estadual Ademar Veloso Silveira, os resultados denota a viabilidade em ministrar aulas de História fazendo o uso de locais como a biblioteca e sala de vídeo, e os materiais disponíveis nestes ambientes, para romper com a rotina nas aulas e tornar o processo educacional mais atrativo e instigante.

Palavras-Chave: Biblioteca. Ensino-aprendizagem. Espaço escolar. Sala de vídeo.

1. INTRODUÇÃO

A escola brasileira passa por transformações no seu espaço físico, mas nitidamente no final do século XIX e ao longo do século XX, estas mudanças refletiram no modelo escolar que temos hoje, com uma diversidade em espaços que contribuem para um ensino com possibilidades e de qualidade, o ambiente escolar foi pensado no século passado com intuito de promover uma educação aprimorada, que pudessem contribuir no ensino aprendizagem.

É fundamental entender os espaços físicos como colaboradores para o ensino-aprendizado, torna este ambiente convidativo para os que o frequentam, garantindo assim, uma arquitetura que atenda as necessidades do aluno. Na fala de Azevedo podemos notar isso claramente:

¹ Graduanda do curso de licenciatura em História pela Universidade Estadual da Paraíba-UEPB (Campus I) - sabri_cg@hotmail.com

A complexa tarefa de concepção do edifício escolar tem assim um nível de importância bastante acentuado, considerando sua significação social tanto como objeto arquitetônico emblemático para determinada comunidade – inserido no tecido urbano, mesmo tempo que consolida sua importância enquanto símbolo educacional mas principalmente, sua relevância no próprio processo educativo, que tem em vista a formação de futuros cidadãos. Dentro desse contexto, a relação espaço-usuário representa parâmetro fundamental para a adequação do edifício escolar à proposta pedagógica adotada, uma vez que, vai ser nesse ambiente que a criança irá se desenvolver, estabelecendo sua relação com o mundo e com as pessoas. A partir dessa interação, seus esquemas de aquisição de conhecimento são construídos num processo permanente e evolutivo, acrescentando novos níveis de conhecimento, indefinidamente. . (AZEVEDO, 2002, p.01).

O espaço na instituição de educação básica deve propiciar condições para que as crianças possam usufruí-lo em benefício do seu desenvolvimento e aprendizagem. Para tanto, é preciso que o espaço seja versátil e permeável à sua ação, sujeito às modificações propostas pelas crianças e pelos professores em função das ações desenvolvidas.

A instituição de ensino não se resume apenas em salas de aula, é importante para o educador entender que este ambiente é o conjunto de espaços que podem tornar possível uma aula dinâmica, explorando assim, da melhor forma possível os recursos disponíveis na biblioteca e também na sala de vídeo.

Através da experiência vivenciada no Estágio Supervisionado III de História na Escola Estadual Ademar Veloso Silveira na turma do 2^a ano no turno da noite, foi possível analisar os espaços e recursos disponíveis para algumas das aulas de História, entendendo que a escola não se resume apenas em salas de aula, mostrando que é fundamental que o educador entenda que este ambiente é o conjunto de espaços que podem tornar possível uma aula dinâmica, explorando assim, da melhor forma possível os recursos disponíveis na biblioteca e também na sala de vídeo. Dessa forma, traçamos como objetivo nesse estudo analisar os espaços físicos da Escola Estadual Ademar Veloso Silveira, verificando como esses espaços são capazes de influenciar no ensino-aprendizagem dos alunos.

A biblioteca foi um dos espaços que garantiu o rompimento da rotina nas salas de aula de História, proporcionando também, aos alunos o desenvolvimento da prática na pesquisa em livros que se encontram neste local. Durante a ministração sobre As Grandes Navegações, a Colonização do Brasil e Conquista da Paraíba, os alunos tiveram a oportunidade de ter acesso a mapas de história para situarem melhor tais assuntos, além do uso desse recurso encontrado

na biblioteca, os livros utilizados na pesquisa ajudaram na resolução de questões propostas para as temáticas abordadas.

Na sala de vídeo fizemos uso dos recursos audiovisuais para apresentação de dois slides e dois vídeos na ministração de aulas sobre os *Reinos Africanos e a Escravidão no Brasil*. Esses espaços proporcionaram uma abordagem diferenciada no ensino de História, mostrando que é possível para professor utilizar este local na escola para somar no processo educacional, até pôquer o mesmo tem a capacidade de influenciar o indivíduo. Tendo em vista o rompimento com a prática constante do uso da sala de aula neste momento, podemos transportar a aula para um ambiente diferente, garantindo o contato com recursos tecnológicos, prendendo a atenção da turma no momento do manuseio destes.

Para uma compreensão significativa desse trabalho destacaremos a nossa metodologia aplicada no referido estudo durante a atuação no estágio supervisionado III em História pela UEPB. Foi possível realizar uma pesquisa de campo por meio da aplicação de um questionário semiestruturado, no qual 15 alunos do 2^a ano do turno da noite posicionaram-se com relação os espaços físicos e recursos em acessível na Escola Ademar Veloso. Sendo possível analisar por meio das respostas destes, como eles percebem a estrutura educacional que estudam.

Nosso artigo encontra-se estruturado da seguinte forma: no primeiro momento discutiremos a evolução da estrutura física das escolas no Brasil ao longo do século XX, perecendo importância da introdução de novos espaços na escola, e como estes podem influenciar de forma positiva junto ao ensino–aprendizado dos alunos.

Analisaremos por meio da experiência no estágio a possibilidade de utilizar a biblioteca e a sala de vídeo na escola para a ministração de algumas aulas de História, frisando a importância de buscar outros lugares no ambiente escolar para o aprimoramento das aulas. E por fim através da aplicação de uma pesquisa teremos alguns dados acerca da opinião dos alunos sobre a estrutura física da escola.

Portanto, tais experiências nos revela que é possível para o professor de história fazer uso dos espaços e recursos disponíveis nas escolas para proporcionar aos alunos uma aula dinâmica, informativa e prática sem ter que sair dos limites do ambiente escola.

2. O ESPAÇO ESCOLAR COMO AGENTE PROPACIONADOR DO ENSINO-APREDIZAGEM

Nos fins do século XIX e começo do XX a escola passa por um processo de reformulação espacial, ou seja, a escola começa ser pensada com um novo olhar (Escaleno, 1998, p.30). Assim, a estrutura desse espaço começa ser pensada para atender a necessidade do ensino-aprendizagem no século XX. Este espaço que conhecemos hoje como escola, é espelhado em seus primórdios na estrutura de uma moradia, e que trás até a nossa atualidade a ideia de um espaço doméstico, que se associado fisicamente pode trazer a sensação de lar.

[...] o espaço-escola também foi se regionalizando, emancipando-se primeiro da casa e de outros lugares no quais se localizou, constituindo-se depois como habitação ad hoc especializadas nas funções de instrução, inclusive com anexos complementares (reservados higiênicos, pátios, átrios, closets, bibliotecas e outras dependências), e diferenciando-se finalmente em salas de aula separadas por graus ou ciclos e sexos. Na segunda metade do século XIX, espaços-escola se incorporou, assim como a moradia, aos preceitos do higienismo, e mais tarde às exigências do conforto e da tecnologia. (ESCALENO, 1998, p.46)

Segunda Sousa (1998) no final século XIX, temos políticos e educadores tentando propagar uma educação popular, ou seja, pensando espaços, casas escolares, que poderiam abrigar a necessidades das atividades do ensino. Essa preocupação vai refletir na construção e a aprimoramento do espaço físico das escolas.

Dórea (2013) nos relata que no Brasil nas décadas de 1920 e 1930 essas reformas se tornarão evidente, ganhando destaque às escolas públicas, que demonstram à necessidade do resgate de suas estruturas, baseado na concepção da Escola Nova, o Estado percebe a importância de uma boa edificação na estrutura para um ensino de qualidade, por tanto, a monumentalidade das construções dos grupos escolares passa a representar um ideal de modernidade ou de República, “[...] edificios escolares surgem, nesse momento, com uma finalidade específica – o lugar onde se processa a formação do cidadão” (DÓREA, 2013, p.164).

Assim, percebemos a grande influência que o espaço físico escolar tinha nessa época no ensino-aprendizagem, então para garantir os alunos uma educação de qualidade é importante à escola ser bem estruturada. Para formar cidadãos brasileiros, dentro da concepção de identidade nacional desse período, a escola teria que esta pronta para atender

esse processo de formação do indivíduo. A necessidade de novos espaços nas escolas neste momento na história brasileira vai definir um padrão arquitetônico a ser seguido modelo fixo de uma escola conhecemos atualmente Segundo Buffa, (2015):

A nova feição que a escola primária assumiu nesse período exigiu, ao mesmo tempo, uma nova configuração espacial. Esses edifícios deveriam atender a uma série de necessidades da nova proposta de ensino. Os programas arquitetônicos passaram a obedecer às determinações dessa nova realidade escolar: classes sequenciais, ambiente administrativo, valorização do professor, novas relações entre os alunos. Como numa cidade ideal, os espaços são articulados de forma a abrigar e instruir não só pelo seu conhecimento como também pela sua articulação. Tão importantes quanto a escolha do sítio são o projeto e a construção do edifício escolar. Todos os grupos escolares construídos em bairros da capital e em cidades do interior, nesse período, têm funcionalidade marcante, são sólidos e exibem qualidades construtivas próprias dos edifícios públicos. (BUFFA, 2015, p.134)

Mesmo frente a essas mudanças, a escola do século passado tem muitas características das atuais, ou seja, “a ideologia da arquitetura modernista vem sendo ainda hoje fonte de inspiração para os projetos arquitetônicos de grande parte de nossas escolas, corroborando com a simplificação e a padronização das escolas produzidas em série” (AZEVEDO, 2002, p.44). Assim, frente a essas mudas na estrutura da escola que conhecemos atualmente, abre uma análise viável para perceber a importância dessa reformulação da estrutura do ambiente educacional.

A escola é composta por vários espaços, e esses caracterizam o ambiente escolar, a possibilidade da existência desse conjunto espacial proporciona aos alunos uma forma diferenciada em aprender, ou seja, essa possibilidade em explorar outros espaços e recursos existentes na escola indica ao professor e ao aluno que a escola não é apenas as salas de aula e os recursos existentes nela, mas também, os laboratórios, a sala de vídeo, a biblioteca, o pátio, e outros espaços que complementam e qualificam o ensino.

Se a estrutura da escola ganha o destaque devido com relação ao processo educacional, torna-se fácil compreender o poder que o espaço tem em influenciar o indivíduo. Ao mesmo tempo em que homem pode modificar o espaço físico em que vive o ambiente construído por ele pode o influenciar, ou até mesmo, contribuir para sua formação social ou profissional.

Pensando pelo viés de que a escola é composta por espaços que acolham adequadamente seus alunos, ou até mesmo que preencham algumas das necessidades no processo do ensino-aprendizagem, podem apresentar resultados significativos no interesse dos alunos nas aulas, ou seja, um ambiente adequado estimula o indivíduo a ser participativo. “As

peças participam do meio, e não só observam; não olham o meio como se fosse uma fotografia ou perspectiva. [...]. Nós e o meio estamos em um constante, ativo, sistemático e dinâmico intercâmbio” (RAPOPORT, 1973, p.175).

E por estarmos ativamente ligados ao ambiente que vivemos, a estrutura deste local onde interagimos socialmente deve nos atrair, e essa atração ou interesse pelo o espaço físico se dá quando este proporciona conforto e o desejo em permanecer ali. Então os espaços nas escolas não podem ser vazios ou escassos de recursos, não apenas conjuntos de paredes, eles devem despertar nos alunos o desejo e curiosidade, ou seja, o espaço é conjunto arquitetado de elementos que atraiam visualmente o estudante, gerando o desejo de permanência no local. “Os projetos para espaços e equipamentos destinados à criança precisam apreender o que é necessário para estimular a iniciativa e a curiosidade da criança, sem querer adiantar-se aos próprios projetos de apropriação da criança.” (LIMA 1989, p. 102). O ambiente deve ser então, cuidadosamente pensado para estimular a curiosidade e a imaginação do indivíduo segundo Galardini e Giovannini in Edwards e Gardini:

A qualidade e a organização do espaço e do tempo dentro do cenário educacional podem estimular a investigação, incentivar o desenvolvimento das capacidades de cada criança, ajudar a manter a concentração, fazê-la sentir-se parte integrante do ambiente e dar-lhe uma sensação de bem-estar. (GALARDINI; GIOVANNINI, 2002, p.118).

Portanto, o ambiente tem sua parcela de participação na construção do conhecimento dos sujeitos, para que essa construção de fato seja uma prática eventual no processo educacional, a escola tem que ser estruturalmente receptiva, ou seja, a estrutura deve ser convidativa para que haja futuros resultados esperados para formação do indivíduo. Um espaço doente, deteriorado pode interferir no ensino de qualidade, e para confirmar essa concepção Azevedo pontua:

O conforto térmico e o conforto visual configuram-se como importantes variáveis que influenciam o desempenho dos estudantes e professores. Ambientes abafados, úmidos, mal ventilados, contribuem para a redução da atenção, além de limitar a produtividade. A adequação térmica do ambiente é fortemente influenciada por certas decisões de projeto, como os materiais que compõem o “envelope” do edifício paredes e tetos, a quantidade e a tipologia das aberturas, e o padrão construtivo adotado, que vai considerar a forma da edificação. (AZEVEDO, 2002, p.203)

A escola é conjunto de elementos que propaga o conhecimento, e o espaço físico faz parte desta tarefa, sendo importante investir nesta estrutura, para que ela venha proporcionar a permanência e a possibilidade a interação adequada com o meio. O espaço na instituição de educação infantil deve propiciar condições para que as crianças possam usufruí-lo em benefício do seu desenvolvimento e aprendizagem.

2.1 Estimulando o uso do espaço de leitura na escola

Para Viana (2014, p.30-31) “a biblioteca foi inserida na rede pública de ensino no período da República no Brasil, mas não se pode atrelar a introdução desse espaço nas escolas por intermédio do poder público, essa iniciativa se deu por ações de idealistas”. Com um cenário nacional afetado por altos índices de analfabetismo, a Escola Nova entra nesse contexto como aquela que defende concepção de que são importantes durante o processo de aprendizagem que o aluno vivencie experiências, assim, as bibliotecas ganham um novo papel com base nas reformas educacionais nacionais, não sendo, mas vista apenas como meros depósitos de livros. Mas, de acordo com Alonso (2007, p.44) conforme citado por Viana (2014, p.33):

Assim, as transformações iniciadas com a Escola Nova foram interrompidas e a biblioteca escolar não encontrou espaço nas disposições oficiais. Foi tida simplesmente como instituição que deveria receber as obras editadas pelo INL e, nesse sentido, encarada como mero acervo. Todavia, um acervo que deveria estar de acordo com a cultura oficial, caso contrário seria eliminado. Foi o caso das bibliotecas escolares e do Instituto de Educação do Rio de Janeiro que, em 1937, sofreram a retirada de 6.000 livros considerados subversivos. (ALONSO; VIANA, 2004).

Infelizmente a biblioteca não tem um histórico positivo de importância para educação ao longo do século XX no Brasil. Assim, no século XXI, foi necessária a obrigatoriedade dada por lei para que fosse introduzida eficientemente no ambiente escolar, segundo a lei nº 12.244 (24 de maio de 2010) que diz: “Art. 1º As instituições de ensino públicas e privadas de todos os sistemas de ensino do país contarão com bibliotecas, nos termos desta Lei”. (CIVIL; JURÍDICO, 2010). O que demonstra a devida importância desse espaço nas escolas, provando que a disponibilidade de um acervo facilita a prática do aluno em desenvolver pesquisas em determinados assuntos por meio dos livros disponíveis na biblioteca. Podemos perceber isso por meio da fala de Bueno (2006, p. 14):

A biblioteca escolar é parte integrante da escola, sujeita a suas normas e regulamentos. O material contido em uma biblioteca escolar se destina a apoiar atividades didático - pedagógicas pautados nos objetivos da instituição escolar, enquanto espaço educacional, cultural e recreativo. O livro infantil informa/forma sem perder a ludicidade, mas é difícil para o educador aplicar todo este potencial. Neste sentido, a biblioteca na escola vem ao encontro das atividades pedagógicas para dar suporte informacional e colaborar na formação do leitor. (BUENO, 2006, p.14).

Então, pensando a biblioteca como um espaço de desenvolvimento da aprendizagem e interação entre alunos, foi possível durante o período no estágio supervisionado pela UEPB, na escola E.E.F.M Ademar Veloso Silveira no bairro de Bodocongó, em Campina Grande, Paraíba, a utilização da biblioteca da escola para a ministração de aulas de História, percebendo assim, a viabilidade do uso deste local para estimular o ensino-aprendizagem dos alunos por meio do uso deste ambiente escolar.

Utilizamos os recursos disponíveis nesse espaço para contribuição no conteúdo proposto para esse dia. A biblioteca armazena mapas, e na primeira aula usamos um mapa do período da colonização do Brasil, para situar os alunos com relação às rotas de navegação percorridas pelos portugueses para as Índias e que levaram à descoberta do Brasil.

Na segunda aula, os alunos a pesquisa em alguns livros disponíveis na biblioteca para responder a atividade proposta sobre povos indígenas e a colonização portuguesa na Paraíba. Portanto nesta aula a turma pode utilizar a biblioteca como um meio para exercer a ação da pesquisa, comprovando que é possível para o um professor de história usar esse local para permitir a experiência do aluno como pesquisador, dinamizando a ministração e rompendo com a rotina das aulas expositivas dialogadas.

2.2 Sala de vídeo e os recursos tecnológicos possíveis para aula de História

A sala de vídeo é outro espaço na escola que pode contribuir para ensino dos alunos, a existência desse ambiente é essencial para educação, visto que vivemos atualmente um mundo em que os recursos tecnológicos fazem parte do nosso dia-a-dia, portanto ao usa-los como ferramenta em aulas é o mesmo que associa-las a realidade vivenciada por esses estudantes, por meio da fala de Carvalho podemos perceber que no Brasil esses apetrechos tecnológicos são partes integrantes de uma proposta para uma educação de qualidade:

Consta no Plano Nacional de Educação em suas metas e objetivos, assegurar às escolas públicas, de nível fundamental e médio, o acesso universal à televisão educativa e a outras redes de programação educativo-cultural, com o fornecimento do equipamento correspondente, promovendo sua integração no projeto pedagógico da escola, equipar, em dez anos, todas as escolas de nível médio e todas as escolas de ensino fundamental com mais de 100 alunos, com computadores e conexões internet que possibilitem a instalação de uma Rede Nacional de Informática na Educação e desenvolver programas educativos apropriados, especialmente a produção de softwares educativos de qualidade. (CARVALHO, s/a, p.05).

A sala de vídeo da escola Ademar Veloso Silva dispõe de um *Data Show*, lona para apresentação em slide, ventiladores, caixa de som, cadeiras e mesas. Durante a experiência no estágio supervisionado foi ministrado duas aulas na sala de vídeo no 2ª ano noite.

Na primeira aula de história foi apresentado um vídeo sobre os reinos africanos, e em seguida foi proposto um diálogo acerca do que os alunos assistiram por meio dos comentários acerca do que lhes foi apresentados introduzimos no tema proposta para as duas aulas. Em seguida na segunda aula para contribuir a apresentação do vídeo foi exposto no *Data Show* um slides sobre alguns reinos africanos.

Vista a os recursos tecnológicos disponíveis na sociedade deste século, em mundo que se usa rotineiramente os apetrechos que a tecnologia proporciona nesta modernidade, o professor de História pode pensar uma aula fazendo uso dessas tecnologias, que muitas vezes atraí atenção do aluno, deixando aulas mais interessantes segundo eles. “A tecnologia empregada funciona como força impulsionadora da criatividade humana, da imaginação [...], ou seja, as ferramentas promovem o convívio, o contato, enfim. Uma maior aproximação ente as pessoas.” (CORRÊA, 2004, p. 3).

Em outra aula foi levado para sala o data show para trabalhar a temática da escravidão no Brasil, sendo possível apresentar aos alunos um vídeo editado do filme *Amistad* de 1997, realizado por Steven Spielberg, sobre o tráfico negreiro da África para o Brasil, tendo como objetivo principal apresentar a turma do 2º ano o que se passava em uma viagem nos navios Negreiros, analisando também, as características da escravidão no Brasil colônia. Depois da apresentação de algumas cenas do filme em sala fizemos um análise do material exposto, até porque, “os historiador deve partir do princípio de que o filme que aborda qualquer tema histórico está inevitavelmente apresentando a visão do diretor e do produtor acerca daquele tema.” (PEREIRA, 1989, s/p.).

2.3 A Escola Estadual Ademar Veloso Silveira

A E.E.E.F.M Ademar Veloso Silveira, localiza-se no estado da Paraíba, na cidade de Campina Grande no bairro de Bodocongó. Segundo o PPP de 2017 ² da Escola a estrutura da escola se encontra com a seguinte estrutura:

ESPECIFICAÇÃO/ÁREA	QUANTIDADE
Secretaria	01
Sala de aula	16
Sala de AEE	01
Laboratório de Matemática	01
Sala de multimedia	01
Biblioteca	01
Laboratório de Robótica	01
Sala da Coordenação – Mais Educação	01
Sala de Dança	01
Sala do Alumbrar	01
Sala de Professores	01
Cozinha/Cantina	01
Depósito de Merenda/ Despensa	01
Banheiros	10
Refeitório	01
Quadra poliesportiva	01
Auditório	01
Almoxarifado	01
Laboratório de Ciência	01
Sala de Direção	02

² Projeto Político Pedagógico de 2017 da Escola Ademar Veloso Silveira

Arquivo morto	01
---------------	----

Tabela 01: *Estrutura da escola E. E. E. F. M. Ademar Veloso Silveira.*

Fonte: *PPP de 2017 da Escola Estadual Ademar Veloso da Silveira.*

Durante a atuação no Estágio Supervisionado na Escola Estadual Ademar Veloso Silveira, foi realizado uma pesquisa para ter acesso à opinião dos 15 alunos do 2^a ano do turno da noite. Com relação aos espaços disponíveis na escola, o questionário apresentou ao entrevistado oitos perguntas, cinco de múltipla escolha aplicada em gráficos, e três questões abertas para que os alunos pudessem opinar detalhadamente sobre a escola, estas serão analisadas de maneira descritivas neste trabalho.

6. Levando em conta que a escola é um local que você frequenta todos os dias. Em sua opinião qual espaço deveria ser acrescentado a esse ambiente, além daqueles que já existem?

Para o referido questionamento os alunos pontuaram sobre a questão a cima que a escola deveria ter uma sala de jogos para ajudar no aprendizado, um laboratório de ciências, de informática, uma sala multimídia, um local mais amplo para a prática de esportes, uma piscina para nataçã, canteiro para cultivo de hortaliças, sala de primeiros-socorros. Destacaram também nessa pergunta a necessidade da escola passar por uma reforma.

Segundo as repontas deste questionamento podemos perceber que alguns alunos desconhecem a existência de um laboratório de informática e da sala multimídia, o que deixa conclusivo que alguns deles nunca fizeram uso desses lugares nesta estrutura educacional. Segundo a tabela 01 retirada do PPP de 2017 da escola Ademar Veloso, consta que instituição de ensino conta com um laboratório de informática e uma sala de multimídia para aulas, o que pude presenciar pessoalmente no estágio que de fato estes espaços existem na escola em questão.

7. Comente sobre a estrutura da escola que você estuda.

Quando questionados sobre a opinião deles em relação à estrutura da escola, a maioria dos alunos expôs a necessidade de uma reforma nesta unidade escolar, apontando a necessidade de alguns reparos internos, pois; as paredes encontram-se sujas, várias infiltrações, pouca iluminação, janelas e portas danificadas, banheiros deteriorados.

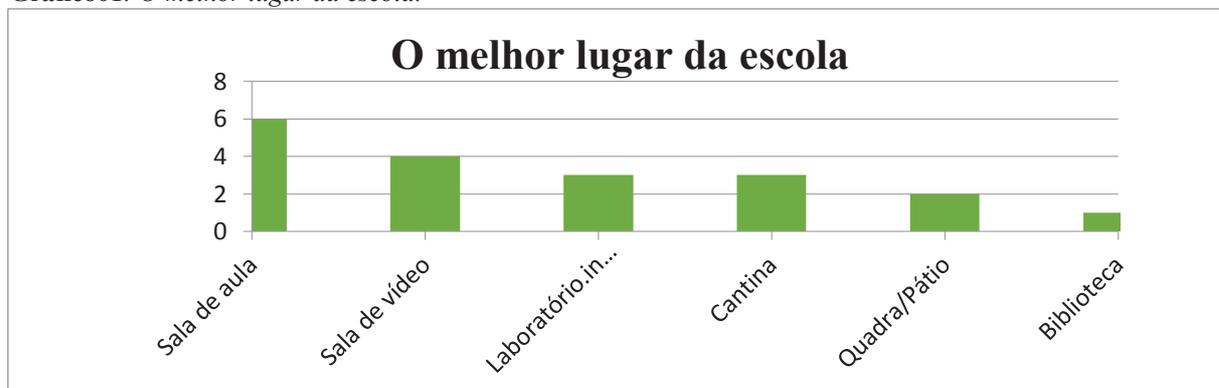
Sobre a possibilidade em modificar ou acrescentar algo às salas de aula os alunos responderam que seria interessante à instalação de data show em todas as salas com o objetivo de tornar as aulas mais interessantes e menos cansativas, além de pontuarem a necessidade de ventiladores, paredes limpas, novas portas, janelas e quadros para melhorar esse espaço na escola.

8. Se você pudesse modificar ou acrescentar algo na sala de aula, o que faria?

Para essa pergunta os alunos também responderam quando questionados sobre o que acrescentariam as salas de aula, chegaram a afirmar que deveriam ser colocados quadros novos, data show, cadeiras mais confortáveis, ventiladores ou ar-condicionado, troca de janelas e portas novas. O que mostra que eles sentem a necessidade de um espaço confortável e bem estruturado para assistir aula, um local convidativo e que insimulem o retorno para este local.

2.3.1 Em sua opinião qual o melhor espaço da escola?

Gráfico01: *O melhor lugar da escola.*



Fonte: *Autoria própria.*

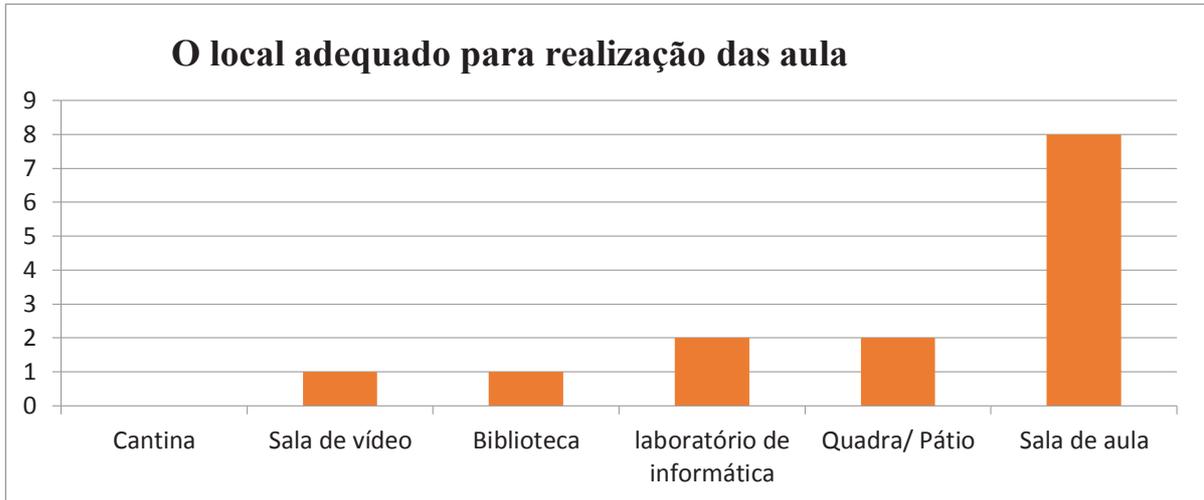
A conclusão da pergunta acima proposta na pesquisa, como se pode vê como resposta o gráfico 01, denota que para os alunos do 2º ano do turno da noite da escola Estadual Ademar Veloso Silveira o melhor lugar da escola é a sala de aula. Mesmo sendo a sala de aula o melhor lugar da escola para estes entrevistados, os mesmo apontam no questionário em outras perguntas dessa pesquisa que este local necessita de reformas.

Entendemos assim, que há um contraponto na opinião dos alunos com relação a esse espaço, o que não podemos deixar destacar dentro dessas respostas é que a sala de aula é um referencial para estes alunos, é local que passam a maior parte do seu tempo na escola, ou

seja, quando as opções são escassas, escolhemos que nos tem disponíveis. Os espaços existem, mas a utilização é pouca, o que define o resultado nesta questão.

2.3.2 Para você a aula ideal seria em que local da escola?

Gráfico02: O local adequado para realização das aulas.



Fonte: Autoria própria.

Já no gráfico 02, podemos perceber que boa parte dos alunos pontuou que a sala de aula é o melhor espaço pra ministração dos conteúdos propostos nas disciplinas. Acerca disso pode-se notar que está preferência se dá pela prática constante em usar este local na escola, ou seja, os estudantes do turno da noite têm como referencial a sala de aula, pois é nela que passam a maior parte do ano letivo, o que deixa evidente a predileção desta turma por esse ambiente.

2.3.3 Marque com um (x) na opção para estudar, quais dos recursos abaixo você mais utiliza?

Gráfico03: Recurso mais utilizado para estudar.

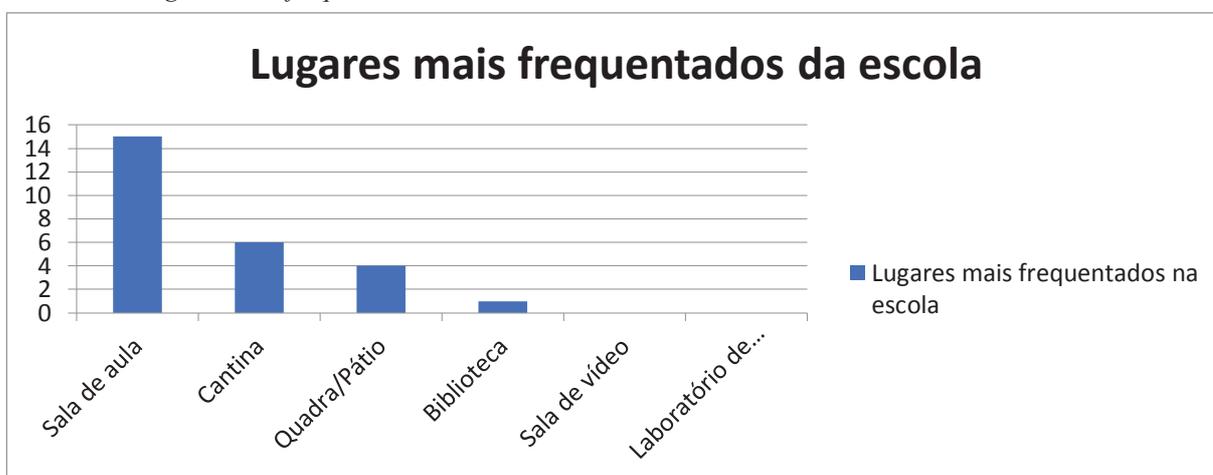


Fonte: Autoria própria.

Foi questionado aos alunos sobre os recursos que mais utilizavam para estudar fora da sala de aula, e o gráfico 03 nos apresenta que os textos na internet liderou a maioria das respostas, ficando na frente das aulas de vídeos, e livros na biblioteca. Deixando claro que a biblioteca é um espaço na escola que alguns nesta turma procuram para fazer pesquisas, assim, percebemos a carência da turma na prática usual de local.

2.3.4 Quais os dois lugares abaixo que você mais frequenta na escola? Leve em conta as séries anteriores.

Gráfico04: Lugares mais frequentados da escola.



Fonte: Autoria própria.

Podemos perceber que no gráfico 04, os lugares mais frequentados na escola Estadual Ademar Veloso Silveira, são as salas de aula e a cantina, ao contrário do laboratório de informática e sala de vídeo, que são lugares menos visitados pelos alunos desta turma. O que nos traz a conclusão de que estes estudantes pouco são encaminhados a assistir aula ou explorar outros espaços e recursos disponíveis no ambiente escolar, dando evidencia a essa pergunta no questionário, pois ela justifica as respostas das perguntas do gráfico 1 e 2, onde os alunos tem como referência principal a sala aula e não outros espaços na escola, pois eles não os frequentam habitualmente.

Também a partir das questões discursivas, essa pergunta traz luz às críticas feitas sobre o espaço físico da sala que estudam, pois mesmo apresentando descontentamento com este local, destacando a necessidade da reforma, troca de equipamentos e instalação de recursos para o melhoramento da sala de aula, mesmo assim é escolhida como melhor local pra assistir aula, adequado e mais frequentado, o que demonstrando no gráfico 04 que os outros espaços

nem chegam perto de competir com a sala de aula, mesmo sendo uma questão que dava mais de uma opção de uma resposta, os alunos nem se quer chegaram a escolher alguns locais, com a sala de vídeo e o laboratório de informática.

2.3.5 Qual o espaço na escola que você não gosta?



Gráfico05: Local em que os alunos não gostam da escola.

Fonte: Autoria própria.

Tivemos como a maioria preferindo a biblioteca como o local que eles não gostavam na escola, e atrás dela tem a sala de aula. A cantina e o laboratório de informática foram os menos votados. O resultado para essa pergunta se torna contraditório quando comparamos está com as questões dos gráficos 1 e 2, em que os alunos escolhem a sala de aula como melhor lugar para as aulas, e mais adequado, e neste gráfico este espaço aparece em segundo como lugar que não gostam.

Se avaliarmos bem a essa problemática, podemos relacionar o resultado do gráfico 05 com as questões discursivas, onde os mesmos fazem críticas ao espaço físico da sala de aula. Sobre a biblioteca está liderando esse ranque, podemos indicar que o habito da leitura ou pesquisas em livros tem perdido cada vez mais lugar para o uso da internet, além da pouca frequência de alunos nesse local para explorar os recursos disponíveis, esses dados ficam claro quando atrelados aos resultados do gráfico 03.

CONCLUSÃO

Por meio do processo de experiência vivenciado no nosso Estágio Supervisionado 3 de história da UEPB na Escola Estadual Ademar Veloso Silveira, foi possível pôr em prática o papel do professor de história no ensino público, percebendo a sua importância para o processo de ensino-aprendizagem.

Ao conhecer a estrutura da referida escola e seus respectivos recursos didáticos disponíveis para os docentes, verificamos os espaços que melhor contribuiriam para as aulas de História durante o nosso estágio docência. Percebendo a importância desses locais para o ensino de história, algumas aulas foram ministradas na biblioteca e na sala de vídeo, fazendo uso dos recursos disponíveis nesses espaços.

Na biblioteca foi possível desenvolver a prática da pesquisa na aula de história, onde os alunos do 2º ano noite analisaram alguns livros disponíveis neste local, tendo como objetivo a resolução de questões propostas sobre o assunto abordado. Ainda nesta mesma aula, fizemos o uso de um material cartográfico identificado nesse mesmo espaço, recurso que ajudou significativamente a complementar o relato oral e escrito de nossa aula, destacando de forma visual através dos mapas as rotas das Grandes Navegações, a divisão da colônia em capitânicas, além de analisar a conquista da capitânia de um território que hoje é o estado da Paraíba.

Outro espaço, que foi usado na escola durante o nosso estágio, foi à sala de vídeo, nela ministramos aulas sobre os reinos africanos e a escravidão no Brasil Colônia. Nesta sala, foram utilizados todos os recursos áudios visuais para apresentação dos vídeos e slides sobre o tema. O objetivo dessa aula foi proporcionar aos alunos um diferencial, no qual eles poderiam aprender de maneira dinâmica e interativa por meio do uso de equipamentos tecnológicos. Para quebrar a rotina nas aulas expositivas e dialogadas em sala de aula, ocorreu a busca por outros espaços e recursos disponíveis na escola. Assim, as aulas do estágio nestes ambientes demonstraram que é possível para um professor de História recorrer a outros locais dentro da escola para tornar as aulas de forma mais dinâmica e interativa.

Por meio da pesquisa aplicada na Escola Ademar Velo no 2ª noite, foi possível analisar o ponto de vista dos alunos com relação os espaços físicos deste ambiente. Portanto o questionário propôs 8 quesitos para perceber a opinião desta turma. Dentro da pesquisa constamos uma crítica severa por parte dos alunos destacando a importância da reforma na

estrutura da escola, reforçando a ideia que a escola deve proporcionar uma estrutura adequada para que o estudante se sinta a vontade para volta e permanecer neste local, e de que a boa qualidade deste ambiente é notada pelos alunos.

Notamos que para a maioria dos entrevistados a sala de aula é um referencial, pois percebemos exclusividade na escolha deste espaço na escola, tanto como o melhor, e mais adequado para assistir aulas, mesmo sendo o lugar que mais pontuaram com a necessidade de uma reforma, na argumentação deste contraponto percebemos também no questionário que os alunos pouco utilizam outros espaços físicos disponíveis na escola, o que permiti à sala de aula a exclusividade como escolha principal em muita das perguntas no questionário.

Por meio da pesquisa percebemos a carência por parte dos alunos em explorar os espaços que encontramos na escola, no qual nos leva a proposta da experiência no estágio de História, tendo como objetivo principal apresentar à possibilidade de ministrar aulas usando a biblioteca e sala de vídeo, rompendo com rotina do uso constante da sala de aula e traportando estes estudantes a outra possibilidade espacial no ambiente escolar.

TEACHING-LEARNING BY POSSIBLE SPACES AT THE STATE SCHOOL ADEMAR VELOSO SILVEIRA

Sabrina Kele Dias Lopes

ABSTRACT

This article aims to analyze the physical spaces of the Ademar Veloso Silveira State School, verifying how these spaces are capable of influencing the teaching-learning of students, highlighting the structural importance of the school in order to improve quality education. Thus, it is possible to perceive the need of an educational institution to understand that the classroom is not the only place in the school available to arouse the student's interest and learning in certain contents. Through our experience during the Supervised Internship at Ademar Veloso Silveira State School, the results indicate the feasibility of teaching History classes by making use of places such as the library and video room, and the materials available in these environments, to break with the routine in class and make the educational process more attractive and thought-provoking.

Keywords: Library. Teaching-learning. School space. Video room.

REFERÊNCIAS

ANACLETO, A.; MICHEL, S. A.; OTTO, J. **Cinema e Home Vídeo Entertainment: o mercado da magia e a magia do mercado.** n/e. 2007.

AZEVEDO, Giselle Arteiro Nielsen. **Arquitetura Escola e Educação: um modelo conceitual de abordagem interacionista.** 2002. 326 f. Tese (Doutorado) - Curso de Engenharia de Produção, Universidade Federal do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2002. Disponível em: <http://www.gae.fau.ufrj.br/arq_pdf/teses/arq_esc_gana.pdf>. Acesso em: 18 mar. 2018.

BUENO, Silvana Beatriz; STEINDEL, Gisela Eggert. A biblioteca e a brinquedoteca: mediadores do livro, objeto prazeroso de saber e lazer no ambiente escolar. In: **Ciências & Cognição**, Rio de Janeiro, v. 8, n. 1, jan/ago. 2006.

BUFFA, E. **Pesquisa sobre arquitetura e educação: aspectos teórico-metodológicos.** Disponível em: <http://www.utp.br/Cadernos_de_Pesquisa/pdfs/cad_pesq5/5_pesquisas_cp5.pdf>. Acesso em 28 mar.2018.

CARVALHO, Rosiane. **As tecnologias no cotidiano escolar: possibilidades de articular o trabalho pedagógico aos recursos tecnológicos.** Disponível em: <http://www.diaadiaeducacao.pr.gov.br/portals/pde/arquivos/1442-8.pdf>. Acesso em: 15 mar.. 2018

CIVIL, Presidência da República Casa; JURÍDICO, Subchefia Para Assuntos. **LEI Nº 12.244 DE 24 DE MAIO DE 2010.** Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007-2010/2010/lei/l12244.htm>. Acesso em: 28 mar. 2018.

CORRÊA, C. H. W. Comunidades Virtuais gerando identidades na sociedade em rede. Disponível em: <<http://www.ciberlegenda.uff.br/index.php/revista/article/view/226/122>>. Acesso em: 03 mai.2018.

CAMPINA GRANDE. Estado da Paraíba, Secretária de Estado da Educação, E.E.E.F.M Ademar Veloso da Silveira. **Projeto Político Pedagógico.** Campina Grande, 2017.69p.

DOREA, Célia Rosângela Dantas, **Escola, o espaço da educação**: análise dos ambientes escolares nos programas de construção escolar do Estado de São Paulo (1977-1990). 1992. 120 f. Dissertação (Mestrado) - Curso de Comunicação e Semiótica, Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, São Paulo, 1992.

DOREA, Célia Rosângela Dantas. A arquitetura escolar como objeto de pesquisa em História da Educação. In: **Educ. rev.** Curitiba, n. 49, p. 161-181, set., 2013.

FRAGO, A. V.; ESCOLANO, A. **Currículo, espaço e subjetividade**: a arquitetura como programa. Tradução de: Alfredo Veiga Neto. Rio de Janeiro: DP&A, 1998. GALARDINI, Annalia; GIOVANNINI, Donatella. Pistóia: Elaborando um sistema dinâmico e aberto para atender às necessidades das crianças, das famílias e da comunidade. In: EDWARDS, Carolyn; GANDINI, Lella. **Bambini**: a abordagem italiana à educação infantil. Porto Alegre: Artmed, 2002.

LIMA, Mayumi Watanabe de Souza. **A Cidade e a Criança**. São Paulo: Nobel, 1989.

PEREIRA, André de Faria Neto. História e Cinema em videocassete: reflexões em torno de uma experiência didática. **Revista da Sociedade Brasileira Par O Progresso da Ciência**: Ciência e Cultura, Rio de Janeiro, p.884-887, 1989.

RAPOPORT, Amos. **Aspectos Humanos de la Forma Urbana**. S.l: Editorial Gustavo Gili, 1978.

VIANA, Lilian. **Bibliotecas escolares**: políticas públicas para a criação de possibilidades. 2014. f. Dissertação (Mestrado) - Curso de Ciência da Informação, Programa de Pós-graduação em Ciência da Informação, Escola de Comunicação e Artes, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2014.

6. Levando em conta que a escola é um local que você frequenta todos os dias. Em sua opinião qual espaço deveria ser acrescentado a esse ambiente, além daqueles que já existem?

7. Comente sobre a estrutura da escola que você estuda.

8. Se você pudesse modificar ou acrescentar algo na sala de aula, o que faria?
